



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Denise Borchate

**GILLES DELLEUZE: DA CRIAÇÃO DE CONCEITOS AO ENSINO DE
FILOSOFIA**

Santa Maria, RS
2018

Denise Borchate

**GILLES DELLEUZE: DA CRIAÇÃO DE CONCEITOS AO ENSINO DE
FILOSOFIA**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio**.

Orientador: Albertinho Luiz Gallina

Santa Maria, RS
2018

Denise Borchate

**GILLES DELLEUZE: DA CRIAÇÃO DE CONCEITOS AO ENSINO DE
FILOSOFIA**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB),
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Aprovado em 05 de julho de 2018.

Albertinho Luiz Gallina, Dr. (UFSM)
(Orientador)

Carlos Augusto Sartori, Dr. (UFSM)

Bruno Martinez Portela, Dr. (EBECB)

Santa Maria, RS
2018

GILLES DELLEUZE: DA CRIAÇÃO DE CONCEITOS AO ENSINO DE FILOSOFIA

GILLES DELLEUZE: FOM THE CREATION OF CONCEPTS TO THE TEACHING OF PHILOSOPHY

RESUMO

O ensino de filosofia é, em grande parte, de má qualidade devido à incompreensão sobre a natureza da própria filosofia. A obra "O que é a Filosofia" foi escolhida no sentido de lançar luz sobre uma concepção de filosofia. Deleuze-Guattari pensam a filosofia como um construtivismo desenvolvendo uma pedagogia do conceito naquela obra. Silvio Gallo cruza o plano de imanência da filosofia com o plano de imanência da educação deslocando os conceitos da primeira para repensar a educação. Ele faz isso deslocando conceitos da filosofia de Deleuze para pensar a educação na sua obra "Deleuze e a Educação". Exploraremos o conceito de plano de imanência deleuziano na obra "Deleuze e a Educação". Isso será feito no sentido de pensar a pedagogia do conceito não como um método em educação. E, sim, como uma possibilidade sempre nova de interpretação da realidade educacional.

Palavras-chave: Pedagogia do conceito; Plano de imanência; Filosofia da educação.

ABSTRACT

The teaching of philosophy is largely of poor quality due to the incomprehension of what the nature of philosophy itself is. The work "What is Philosophy" was chosen in the sense of shedding light on a conception of philosophy. Deleuze-Guattari think philosophy as a constructivism developing a pedagogy of the concept in that work. Silvio Gallo crosses the plane of immanence of philosophy with the plane of immanence of education shifting the concepts of the former to rethink education. He does this by shifting concepts from Deleuze's philosophy to thinking about education in his "Deleuze and Education" work. We will explore the concept of Deleuze's plane of immanence in "Deleuze and Education". This will be done in the sense of thinking the pedagogy of the concept not as a method in education, but as an ever new possibility of interpretation of the educational reality.

Keywords: Pedagogy of the concept; plane of immanence; philosophy of education.

INTRODUÇÃO

Deleuze desenvolve uma pedagogia do conceito na sua obra madura “O que é a Filosofia (1992). Este artigo tem como objetivo pensar o ensino de filosofia levando em conta a problemática da noção de “pedagogia do conceito”.

Desse modo, num primeiro momento, aqui será explorada a noção de pedagogia do conceito. Até então a filosofia tinha sido pensada sob a perspectiva de uma necessidade histórica. História aqui entendida como linear, teleológica e que flerta com princípios da razão necessários. A filosofia eterna e a história da filosofia, no entanto, dão lugar a um devir-filosófico por uma perspectiva deleuziana. Perspectiva que propicia pensar uma ideia de filosofia que pensa o presente a partir de um ponto de vista não histórica ou virtual do devir.

Num segundo momento será explorada a perspectiva de Silvio Gallo em “Deleuze e a educação” (2017) sobre como os pressupostos envolvidos na pedagogia do conceito podem contribuir para uma nova forma de ensinar filosofia. Silvio Gallo a partir da perspectiva criadora de Deleuze opera alguns deslocamentos da filosofia do mesmo a fim de repensar a filosofia da educação. A filosofia é uma prática de criação de conceitos. E uma pedagogia do conceito considera os meios para a concepção de uma filosofia criadora. Aqueles meios consistem em um problema, plano de imanência, personagens conceituais. Gallo nos convida a pensar o singular, múltiplo na educação por meio de uma filosofia da criação.

O QUE É UMA PEDAGOGIA DO CONCEITO?

A “pedagogia do conceito” consiste nada mais do que as singulares condições de criação e sustentação dos conceitos. Abaixo, ao se expor a noção de conceito e as condições de sua consistência, ver-se-á a maneira como a noção de “criação” e pedagogia do conceito estão imbricadas.

Ao longo da história do pensamento foi construindo-se uma imagem do que o pensamento pode pensar. Também chamada imagem clássica porque foi construída pela chamada tradição filosófica. “Essa imagem dogmática se exprime pela crença de que o pensamento é natural, baseado em um modelo a reconhecimento com a

pretensão de ser o fundamento de todo o pensamento”. (SALVIA, 2015,p.24). Mais tarde veremos que o conceito de “plano de imanência” vai traçar o que significa pensar para Deleuze. Agora veremos abaixo o que é um conceito e como se faz uso dessa ferramenta filosófica para o pensamento.

O conceito tem sido apresentado como uma representação ao longo da história da filosofia. Como exemplo, tem-se o conceito de ‘conceito’ em Aristóteles. No *De Anima* Aristóteles trata da aquisição de conceitos. A fonte primária de conhecimento são os sentidos, conhecimento que se caracteriza pela passividade de quem conhece em relação aquilo que é conhecido. Os sentidos apreendem as formas dos objetos particulares por meio da sensação. Esse conhecimento sensitivo, no entanto não ultrapassa o particular, ou seja, não forma conceitos. Por meio do intelecto é que somos capazes de atuar sobre as imagens advindas da sensibilidade e produzir os inteligíveis, os conceitos. Essa imagem clássica estabelece uma relação do pensamento com o mesmo e com a verdade. “Desse modo, elimina do que significa pensar toda novidade, diferença e criação. Por isso, Deleuze procurará se afastar deles durante toda a sua trajetória filosófica. (SALVIA,2015,p.25)

Vimos acima que o conceito está associado a ideia de representação intelectual. “O conceito é representativo na medida em que se determine por algo que lhe é exterior, mas se distingue da imagem, que é produto imediato da sensação, o particular.” (CHEDIAK,1999, p.25) O conceito não é descoberto, contemplado, eles são determinados pelas circunstâncias em que foram produzidos, criados.

Deleuze critica a filosofia que pensa por mediações, a saber, categorias que provocaram divisões no ‘ser’. Por exemplo: A diferença pensada a partir da identidade originária e de sua cópia mais ou menos semelhante que dela deriva no platonismo. Para Deleuze é preciso pensar juntas a univocidade do ser e a diferença dos entes sem a mediação dos gêneros e as espécies. (DELEUZE,1991,p.44)

Os componentes parecem distintos, mas algo passa de um a outro, algo de indecível entre os dois: há um domínio *ab* que pertence tanto a *a* quanto a *b*, em que *a* e *b* “se tornam” indiscerníveis. São essas zonas, limites ou devires, esta inseparabilidade que definem a consistência interior do conceito (DELEUZE,1991 p.32)

O conceito é um ato do pensamento que institui um acontecimento, “os virtuais”, entidades propriamente filosóficas, pensáveis mediante conceitos. Por

muito tempo os conceitos foram usados para determinar o que uma coisa é (essência) (DIAS,1995,p.71). Para Deleuze o conceito diz um acontecimento que sobrevoa e tem como único objeto um acontecimentos na sua essencial virtualidade.

Os conceitos são sentidos-acontecimentos e estão na esfera do não-referente. Sabe-se que “as proposições definem-se pela sua relação referencial e a lógica recai sobre as condições de preenchimento dessa relação” (ibid., p.72). O sentido ou não sentido de uma proposição na sua relação lógica (predicado lógico), bem como na sua relação ontológica (atributo das coisas) não decorre da possibilidade da verificação de enunciado. Ao invés disso, é no sentido-acontecimento que se estabelece essa possibilidade de interpretação da dimensão proposicional das proposições e dimensão ontológica dos seres. Para Deleuze a possibilidade de verificação de um enunciado bem como a gênese dos seres na sua realização ontológica está na esfera não referente do conceito como sentido-acontecimento e que a lógica é incapaz de captar. (CHEDIAK,1999,p.97)

Um conceito diz um acontecimento, evento, e é sempre devir, faz acontecer. Mas, para isso, há um elemento que é parte constituinte primordial do conceito: o plano de imanência. Esse plano é pré-filosófico no sentido de que ele é a condição para que a filosofia exista. “É o plano que assegura o ajuste dos conceitos, com conexões sempre crescentes, e são os conceitos que asseguram o povoamento do plano sobre uma curvatura renovada, sempre variável.” (DELEUZE, 1992, p.5)

O início da filosofia ocorre com a criação de conceitos, mas no próprio momento em que se cria o conceito há a instauração do plano de imanência. O plano de imanência permite se orientar no pensar, cortar o caos agindo como um crivo. Traçar um plano é a primeira maneira pela qual a filosofia enfrenta o caos. A imanência não orienta o pensamento segundo uma linha de referência de um sujeito, um Eu. O que o plano compreende é tão somente o movimento do infinito.

O movimento do infinito não remete a coordenadas espaço-temporais, organização sucessiva de um móvel o pontos de referência objetivos não se trata de um movimento de um centro móvel como sujeito, logo, não é movimento do sujeito ou o objeto, mas o horizonte absoluto como plano de imanência. (SANTOS, 2013,p.133)

Como vimos acima o pensamento pressupõe circunstâncias externas que mobilizam o seu exercício. Partindo da leitura deleuziana do conceito de filosofia “O princípio de razão tal como aparece na filosofia é um princípio de razão contingente,

e se anuncia: não há boa razão senão contingente, não há história universal senão da contingência” (DELEUZE, 1992, p.123)

A filosofia apresenta três elementos, cada um dos quais responde aos dois outros, mas deve ser considerada em si mesma: o plano que ela deve traçar (imanência), ou os personagens pré-filosóficos que ela deve inventar e fazer viver (insistência), os conceitos filosóficos que ela deve criar (consistência). Traçar, inventar, criar, essa é a trindade filosófica.(DELEUZE, 1992, p.101)

A leitura deleuziana de mundo considera a diferença e não que parte do princípio de que só o que se parece difere. “Pensar não é nenhum fio estendido entre sujeito e objeto, nem uma revolução de um em torno do outro. Pensar se faz antes na relação entre território e terra.” (DELEUZE,1992,p.113). O território se define pela experiência de procurar e traçar um lugar; é efeito de agenciamentos territoriais e expressão de múltiplas forças. A terra é o campo que reúne toda multiplicidade, porém, não um corpo organizado, um corpo sem órgãos. Na seção abaixo compreenderemos melhor o que foi dito ao final desse parágrafo.

GEOFILOSOFIA

Abordamos até agora as endocondições, isto é, as condições internas para o exercício da filosofia: conceito, plano de imanência. O exercício da filosofia, no entanto, também depende de condições externas (exocondições), a saber, um meio que seja propício ao seu desenvolvimento. O pensar ocorre por meio da construção da relação entre terra e território (domínio do ter). A terra e o território possuem duas zonas de indiscernibilidade: desterritorialização (saída do território) e reterritorialização. “A terra filosófica é em si mesma, de maneira simultânea e indistinta, desterritorializada e reterritorializante...” (DIAS,1995,p.113). O plano de imanência em cada um de seus recortes constitui o solo filosófico: a terra.

Os tipos psicossociais são da história, são do devir. No que diz respeito a criação dos devires: há o devir relativo dos personagens psicossociais no seu processo de reterritorialização e desterritorialização e o devir absoluto dos personagens conceituais no seu processo de reterritorialização e desterritorialização. Isso ocorre quando a desterritorialização relativa do meio se conjuga com a desterritorialização absoluta do plano de imanência levando ao absoluto os

movimentos das primeiras. Por exemplo, “a conexão entre o meio grego e o plano filosófico do pensamento, entre o movimento relativo de desterritorialização daquele e o movimento desterritorilizante absoluto do segundo. Para que a filosofia nascesse, foi preciso um encontro entre o meio grego e o plano de imanência do pensamento. “Ao estudo dessas conexões entre o pensamento filosófico e “meios” positivamente condicionantes, dá Deleuze o nome de Geofilosofia”. (Ibid. ,p.114) Foi preciso a conjunção de dois movimentos de desterritorialização muito diferentes, o relativo e o absoluto, o primeiro já operando na imanência. Assim, se a filosofia parece na Grécia é mais por um devir do que por uma história, mais por uma geografia do que por uma historiografia. (DELEUZE,1992, p.124-126)

DELEUZE E A EDUCAÇÃO

O que fizemos acima é explicar as condições de possibilidade da criação conceitual, isto é, uma pedagogia do conceito. Assim, como vimos acima, a filosofia pode ser vista como uma ato de criação que diz novos acontecimentos. A filosofia como atividade criadora que é, pode inventar novos modos existência imanente. Nessa segunda parte veremos como a filosofia deleuziana pode ser vista como uma forma de resistência ao presente, tanto quanto como um diagnóstico de nossos devires atuais sob o ponto de vista educacional.

Gallo quer restaurar o filósofo criador no âmbito da filosofia da educação. Mas se aquele deslocamento de conceitos for pensado aqui como método, isto é, no sentido de um procedimento de bem pensar, poderia levar a um dogmatismo no pensamento. O objetivo é mostrar que isso não ocorre por meio do conceito de plano de imanência em Deleuze.

O filósofo da educação é antes de qualquer coisa um criador de conceitos que dão consistência a acontecimentos no campo educacional. A filosofia da educação é fortemente marcada pelo pensamento tradicional da representação. Esse é o pensamento do idêntico, à revelia da diversidade e da multiplicidade. A imagem do pensamento dogmático está ancorada no princípio de que a razão tem uma predisposição natural para o verdadeiro. E essa predisposição se concretiza na verdade por meio de um método apto a libertá-la do erro.

A filosofia da educação poderia assumir uma dimensão verdadeiramente filosófica por meio da criação de conceito. E se libertar daquela imagem tradicional

do pensamento a fim de construir o novo. Por que constrói uma maneira de enfrentar o caos por meio do conceito (que suscita acontecimentos) sem renunciar o caos conforme nos mostra Deleuze. Mais abaixo veremos como isso repercute na educação por meio do filósofo Silvio Gallo.

Gallo desloca conceitos da filosofia deleuziana para pensar a educação em sua obra *Deleuze e a Educação* (2017). Gallo combate as noções reducionistas de que a filosofia da educação seria uma reflexão sobre educação. A filosofia da educação deve ser muito mais que isso. Pensar filosoficamente a educação consiste em criar conceitos que dão consistência ao campo educacional, sem perder a infinitude do caos no qual mergulha.

O pensar ocorre por encontros fortuitos que nos fazem pensar e não um acordo entre as faculdades. A interpretação da filosofia história da filosofia não ocorre mais sob o ponto de vista histórico, mas geofilosófico. Esse é primeiro deslocamento. A filosofia não se assenta em nenhum princípio regulador fundamental. A filosofia é criadora.

O que significa instaurar um plano de imanência que atravessa transversalmente o campo educacional, criando conceitos que digam respeito a ele? O filósofo da educação deve ter intimidade com os problemas educacionais, sentir tocado por eles, senti-los na pele. (GALLO, 2017, p.57)

Como já vimos, plano de imanência e conceito surgem juntos, um implicando necessariamente o outro. Se criará algo na filosofia da educação e não somente ficará remoendo velhos conceitos quando o filósofo ser um habitante ou visitante desse platô chamado educação.

No âmbito da filosofia grega podemos dizer que eles mantinham bem o plano de imanência que ele construíam, mas precisavam do conceito para preenchê-lo. Nós não sabemos de modo algum colocá-los por que carecemos de um verdadeiro plano. (DELEUZE, 1992, p.132)

Gallo também explora o conceito de 'literatura menor' em Deleuze a fim de operar outro deslocamento para a filosofia da educação. O termo 'literatura menor'

foi utilizado pela primeira vez para caracterizar a obra de Kafka sob o título: Kafka – uma literatura menor (1975).

Um das características da literatura menor é a sua desterritorialização com a língua. A língua está inserida em certa tradição, cultura; é imanente a uma realidade. A língua menor subverte a realidade, desagrega ela própria, nos arranca daquela tradição, daquela cultura. A literatura como a de Kafka é uma amálgama de anseios, pensamentos, produções coletivas que se singularizam na produção do escritor. Aquela é uma literatura menor em razão de promover a ramificação política, a desterritorialização da língua alemã por meio das expressões das ruas; expressões que fazem ouvir a voz dos judeus nos guetos de Praga.

A literatura menor não fala por si mesma, mas por uma coletividade. Mesmo um agenciamento singular só pode ser visto como um ao formar parte de um todo coletivo. Por exemplo, uma obra autobiográfica remete também a um leque de problemas e inquietações da comunidade minoritária da qual ele faz parte.

A educação menor pode ser pensada além e aquém de qualquer projeto político-pedagógico, de qualquer plano ou modelo de ação. A educação menor envolve o fazer filosófico inventivo. Os professores podem inventar coletivamente com os alunos novas formas de ensinar-aprender. (GALLO,2013,p.9)

Por sua vez, uma educação menor é um ato de singularização coletiva. Com isso está “no âmbito da micropolítica, na sala de aula, expressa nas ações cotidianas de cada um” (GALLO,2014, p.5) Agora, se irá explorar abaixo o segundo deslocamento de Gallo (2017) que consiste no conceito de rizoma.

Na introdução à obra “Capitalismo e Esquizofrenia: Mil platôs”, Deleuze apresenta a noção de rizoma para tratar da questão do livro. O livro-rizoma remete-nos para a multiplicidade. O ‘rizoma’ apenas funciona quando a noção de repetição se liberta da ideia do mesmo para dar espaço à diferença constituída por singularidades.

O rizoma é uma imagem para como se processa o pensamento. A linha de um rizoma é uma multiplicidade, pois cada individualidade carrega em si a heterogeneidade. Cada indivíduo é repleto de potencialidades que podem promover rupturas, conexões com outros devires, outras linhas, produzindo os agenciamentos. Tudo pode ser agenciado, isto é, diferentes estratos da realidade podem ser conectados pela vontade. Desse modo, a dimensão de conexões mudam sua natureza e potencializam a sua heterogeneidade no acontecimento.

O rizoma possui entradas múltiplas podendo ser acessado de vários pontos. Como um mapa o rizoma possui uma riqueza geográfica, pautada numa lógica do devir, da descobertas de novas facetas. O rizoma é sempre um devir, um rascunho a ser traçado sempre e novamente. (GALLO,2007,p.77). As linhas do rizoma estão sempre sujeitas a linhas de fuga que apontam para novas direções.

O conceito de rizoma aplicado no contexto de educação menor está ligada a práticas curriculares que se lancem a experimentação. Isso significa estar disponível para que algo aconteça. Significa abandonar a pretensão de recuperar a unidade em uma realidade multifacetada para compreender o real.

CONCLUSÃO

Vimos que a filosofia é um pensamento por conceitos e esses são singularidades que nada têm a ver com o pensamento abstrato. Em filosofia pensar é criar e criar é problematizar, mas problematizar não significa resolver um problema. O conceito-solução não anula o problema, mas antes é o problema levado à sua plenitude. A expressão das condições do problema filosófico estão sobre o plano de imanência. O plano de imanência é em si mesmo múltiplo, sujeito a uma multiplicidade de recortes operadas sobre um plano absoluto. O plano de imanência é o não-pensado no pensamento. Como vimos, não há construção filosófica sem a intuição pré-filosófica do plano de imanência; e também não há uma possível expressão intuitiva do ser fora da forma do conceito. O plano de imanência não se constitui em um método para garantir a ordem dos conceitos. Antes é uma compreensão intuitiva dos conceitos. O conceito entendido como potência de criação não tem como paradigma o reconhecimento do verdadeiro. O conceito, como realidade filosófica é sempre criação, produção de sentido. Criar é construir por conceitos novas possibilidades de pensamento e existência.

Há uma predominância na imagem clássica de que o pensamento tem uma predisposição para a verdade. Os obstáculos à posse da verdade são exteriores: o corpo, as paixões, desviando o pensamento da sua reta natureza. Por isso, a necessidade de método para evitar o pensamento tomar o verdadeiro pelo falso, o certo pelo incerto.

A pedagogia do conceito deleuziana não se constitui em um método para a filosofia da educação. Por sua vez, o pensamento como criação não passa de uma

possibilidade inconcreta em nós. O pensador precisa inventar e reinventar cada vez sua orientação, tateando, avançando às escuras, experimentando. Além disso, como vimos o rizoma como imagem do pensamento não é um paradigma fechado, mas sempre aberto. Pois nunca há um rizoma, mas rizomas. Nesse sentido, nenhum procedimento lógico é capaz de tirar o pensamento do seu estado de “possibilidade” para garantir que pensemos.

Pensar a educação consiste em uma conexão de um plano de imanência absoluto com meio relativo que também procede por imanência. O plano de imanência relativo é a sala de com suas singularidades. O professor tem de traçar um plano de imanência para pensar seu ensino de filosofia. O professor irá mapear o lugar em que serão produzidos os conceitos filosóficos e onde vão funcionar.

REFERÊNCIAS:

CHEDIAK, Karla de Almeida. **Introdução à filosofia de Deleuze**: um estudo crítico sobre o conceito de diferença na filosofia da representação finita e infinita. Londrina: Ed. UEL, 1999.

CUNHA, Maria Lisboa da. Deleuze e a Intensidade do Pensamento. **Reflexão**, Campinas, 32 (92). p. 99-109, jul./dez., 2007.

DELEUZE, Gilles. **O que é a Filosofia**. Ed. 2. Tradução de : Bento Prado Jr. e Alberto Afonso Muñoz. RJ: Ed, 34, 1992.

DIAS, S. **Lógica do acontecimento**: Deleuze e a filosofia. Porto:Afrontamento, 1995.

FERREIRA, Gean Pierre Gomes. Máquina de Guerra e aparelho de estado: a geofilosofia de Deleuze Guattari e Mil Platôs. **Revista Reflexões**, Fortaleza-Ce, Ano 3, Nº 5- Julho a Dezembro de 2014.

GALLO, Silvio. O que é a Filosofia da Educação: Anotações a partir de Deleuze e Guattari. **Perspectiva**, Florianópolis, v.18., n.34. p. 49-68, jul./dez 2000.

GALLO, Silvio. Em torno de uma educação menor: variáveis e variações. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

LA SALVIA, André Luiz, A extração de problemas de uma pedagogia do conceito. Campinas- SP: 2015 .Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MOSTAFA, S.P., NOVA CRUZ. Denise Viuniskida. **Para ler a filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari**. Campinas, SP: Editor Alínea, 2009.

MICHAELIS, Peters. Geofilosofia, educação e pedagogia do conceito. **Educação e Realidade**, v.27., n.2, p. 77-87, jul./dez. 2002.

MARINHO, Cristiane Maria. A filosofia da diferença de Gilles Deleuze na filosofia da educação no Brasil. Campinas-SP: 2012. 338f, Relatório Final (Pós Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.

SANTOS, Jamara Araújo dos. **A Geofilosia de Deleuze-Guattari**. Campinas-SP:2013. 347 f, Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, Rodrigo Matos de. Rizoma deleuze-guattariano: representação, conceito e algumas aproximações com a educação. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 18: maio-out/2012, p. 234-259.